



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**  
**CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
**HABILITAÇÃO: JORNALISMO**

**CÁTIA ARAGÃO DE LIMA**

**ONDE ELES ESTÃO?**

Salvador

2014

**CÁTIA ARAGÃO DE LIMA**

**ONDE ELES ESTÃO?**

Memorial de pesquisa apresentado ao curso de graduação em Comunicação Social–Jornalismo, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, como requisito para a avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação.

Prof. Orientador: Prof. Leonardo Reis

Salvador

2014

## RESUMO

O presente memorial apresenta o processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em Comunicação Social – Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. A grande reportagem *Onde eles estão?* mostra o drama e a esperança de pessoas que participam do quadro Desaparecidos, do telejornal Bahia Meio Dia, na procura por um parente desaparecido.

**Palavras-chave:** jornalismo de serviço; desaparecidos; reportagem.

# SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 – OBJETIVOS</b>	
2.1 - OBJETIVO GERAL.....	7
2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	7
<b>3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>8</b>
3.1 – Jornalismo de Serviço e o quadro Desaparecidos.....	8
3.2 – A visibilidade pública do desaparecimento.....	9
3.3 – Reportagem .....	11
<b>4 - METODOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
4.1 – Construção da reportagem.....	14
4.1.1 – Sumiram no mundo e apareceram na TV.....	15
4.1.2 – Onde eles estão?.....	15
4.1.3 – Jovem desaparece após viajar para Lençóis.....	15
4.1.4 – Mãe recebe carta psicografada do filho em sessão espírita.....	16
4.1.5 – Mulher reencontra pai irmãos sumidos.....	16
4.1.6 – Aplicativo auxilia na busca por desaparecidos.....	16
4.1.7 – Construção do memorial.....	17
<b>5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
<b>6 – REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

# 1. INTRODUÇÃO

É satisfatório quando podemos unir duas áreas que gostamos na elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso. Ao longo de toda a minha graduação, o telejornalismo sempre foi o meu ambiente predileto. Mas as reportagens também começaram a despertar o meu interesse durante os dois anos de estágio no Jornal A TARDE, onde a vontade de um trabalho prático sobre um telejornal se transformou em certeza.

Com essa possibilidade tão bem-vinda, me empolguei cada vez mais, e o resultado é este trabalho que chega agora à sua conclusão. Este memorial é uma tentativa de esclarecer as direções tomadas para a realização da reportagem *Onde eles estão?*, sobre o quadro Desaparecidos, do telejornal Bahia Meio Dia, da Rede Bahia de Televisão, afiliada a Rede Globo de Televisão.

O interesse específico no quadro Desaparecidos surge de vivenciar de perto o drama de muitos baianos na procura de um parente desaparecido. Durante quase vinte anos, meu pai ficou sem notícias do meu meio irmão que desapareceu na pequena cidade de Boa Vista do Tupim, no interior da Bahia. Em 2012, depois que meu pai foi surpreendido por um Acidente Vascular Cerebral, o filho Geovane Lima deu notícias de seu paradeiro por meio de um telefonema.

O desenvolvimento da reportagem *Onde eles estão?* teve como objetivo realizar uma atividade prática, considerando todos os aspectos do processo de construção de uma matéria jornalística. A reportagem mostra o drama de pessoas que, por meio do quadro Desaparecidos, procuram por notícias de parentes desaparecidos em Salvador e em outras cidades do estado da Bahia.

A intenção da reportagem, além de ser requisito para conclusão do curso, é ampliar o conhecimento sobre o quadro Desaparecidos, que recebe pouca atenção comparada a outros programas de Salvador, que ganham relevância em artigos e monografias.

O trabalho desenvolvido foi norteado, muitas vezes, por dados pontuais e pesquisas direcionadas para obtenção de dados relevantes. A reportagem mostra como o quadro é produzido, as características do seu público e espaço onde ele acontece. Todos esses dados são resultados de observações em campo, realizadas por mim, de maio a setembro desse ano. A ideia é colocar o leitor o mais perto possível de um drama que hoje atinge muitos baianos: o desaparecimento de pessoas queridas.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

-Produzir uma reportagem identificando os elementos que compõe o quadro Desaparecidos com a intenção de mostrar o drama de algumas pessoas na procura por um parente desaparecido.

### **2.2 Objetivos específicos**

-Conhecer as histórias das pessoas que participam ou participaram do quadro Desaparecidos.

-Vivenciar o aprendizado adquirido na Faculdade de Comunicação, em sala de aula, por meio do acompanhamento do quadro, observando enquadramento da notícia, público e apresentação de fatos.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1– Jornalismo de Serviço e o quadro Desaparecidos**

Não há dúvida de que o meu trabalho está situado no campo do jornalismo, mais especificamente em um dos seus tantos gêneros, o Jornalismo de Serviço, aquele que, como o próprio nome sugere, é caracterizado por noticiar fatos voltados para a prestação de serviços.

Sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – a reportagem *Onde eles estão?* – que relata a história de pessoas na procura por parentes desaparecidos, diversas vezes fui questionada se o trabalho era mesmo interessante e se tinha sentido fazer uma reportagem sobre um quadro de um telejornal. O desaparecimento é um drama que hoje atinge muitos baianos e haver um quadro fixo em um telejornal para se tratar este assunto é algo que merece atenção.

Todas as quartas-feiras, o Desaparecidos é transmitido pelo telejornal Bahia Meio Dia. Sempre com a mesma repórter na apresentação, o quadro acontece na praça da Piedade, no centro de Salvador, onde cerca de 25 a 30 pessoas comparecem por programa, com cartazes, faixas ou camisetas com nomes e fotos de quem procuram. Nesta perspectiva, nota-se que o telejornal é visto como instrumento de manifestação da comunidade local e regional, já que pessoas de outras cidades do estado da Bahia também participarem do programa.

A chamada prestação de serviços, apropriada pelo telejornal, é um aspecto que merece ser entendido. Vaz (2008) diz que o jornalismo em sua essência tem o propósito de prestar serviço à sociedade. A autora define que o Jornalismo de Serviço tem como principal proposta oferecer a informação que o sujeito precisa ou que em um determinado momento ele irá precisar. Todos os dias, jornais, sites, revistas e telejornais divulgam notícias sobre o mercado financeiro, aumento de custo em produtos domésticos, previsão do tempo, empregos, entre outros. Todas estas notícias prestam de alguma maneira serviço a quem se interessar por algum desses assuntos.

Alguns autores afirmam que o serviço presente nos jornais faz parte do gênero popular incorporado pelo novo jornalismo. Amaral (2006) diz que o jornalismo,



em especial o popular, tenta aproximar-se do leitor através da prestação de serviços e do entretenimento. A cobertura de fatos como estes ganham mais importância perante a população.

Jornalismo popular é jornalismo com os mesmos fundamentos dos jornais de referência, apenas com uma mudança de linguagem, mais simples e didática, privilegia a cobertura de esporte, polícia, lazer (focofocas) e serviço, temas que o diferenciam dos jornais de referência (AMARAL, 2006, p.37).

Entende-se que no jornalismo popular há uma diferença na cobertura de acontecimentos. As matérias são voltadas às editoriais específicas. Podemos comparar a definição de Amaral (2006) com a prestação de serviço oferecida pelo quadro Desaparecidos. Uma vez na semana o telejornal dedica um espaço para mostrar o drama de pessoas que procuram por parentes desaparecidos, enfatizando a ideia de que, por meio da televisão, tais procurados poderão ser vistos e encontrados por alguém. O telejornal assume uma postura “assistencialista” para com seus receptores. Mota (2004) fala do jornalismo como algo presente na vida de todas as pessoas e que relata todos os assuntos, desde os mais banais a tragédias e notícias que beneficiam um indivíduo ou grupo social.

### **3.2 A visibilidade pública do desaparecimento**

As redações estão incorporando cada vez mais a prestação de serviços nas escolhas de pautas. Na Bahia, especificamente nos telejornais soteropolitanos, o jornalismo é compreendido como parte integrante da sociedade que utiliza estratégias para se aproximar do público. As reportagens trazem notícias do dia com contextualização e aprofundamento na prestação de serviços locais.

Diante disso, o desaparecimento de uma pessoa vem se transformando em pautas nos jornais baianos. Esta realidade se torna muito comum em veículos de mídia que circulam em Salvador. É o caso do telejornal Bahia Meio Dia, que há 13 anos exhibe o quadro Desaparecidos, na tentativa de ajudar a reencontrar alguém desaparecido por meio da visibilidade de quem o procura e de quem desapareceu.

A realidade do desaparecimento é algo concreto. Muitas pessoas saem de casa ou são retirados dos seus lares por algum problema. Porém, é válido identificar o que leva um telejornal a tornar público o sumiço de uma pessoa. Veja o que diz a entrevistada Daniela Silva, diretora do Bahia Meio dia: “Desde que foi pensado, o Desaparecidos ganhou o formato de um quadro. Na última pesquisa realizada no ano passado sobre o Bahia Meio Dia, o quadro foi unanime entre os entrevistados, ao ponto do telespectador pedir para que o quadro fosse exibido duas vezes por semana”. Pode-se dizer que a audiência, o gosto popular faz o quadro se manter no ar até hoje. Brittos e Ruhee (2007) falam como os telejornais, em especial os âncoras, devem buscar a interação do conteúdo noticioso com seu público.

Construída baseada no discurso familiar da conversa cara-a-cara e dos princípios morais, a linguagem descontraída usada pelos telejornais também tem este poder de persuasão. Um discurso bem aplicado, associado ao fato dele estar presente quase diariamente no cotidiano do receptor, permite ao âncora interferir de tal forma na vida de quem o assiste que, aos poucos, o telespectador vai se sentindo familiarizando com sua presença (BRTTOS e RUHEE, 2007, p. 56)

Esta familiarização acontece muito nos telejornais populares, caracterizados por se aproximarem do público por meio dos apresentadores comentando as notícias e, em certos momentos, se mostrando indignados com alguns fatos. A relação com o público passa a ser mais presente, estabelecendo um diálogo mais amplo com as próprias fontes. O Bahia Meio Dia assume essa postura através do Desaparecidos. A repórter Andréa Silva, que há cinco anos comando o quadro vespertino, e toda a equipe do telejornal assumem a função de semanalmente prestar “assistência” às famílias que buscam por pessoas que desapareceram.

As pessoas que têm um parente desaparecido e frequentam quase constantemente, o quadro, têm a esperança de, por meio do telejornal, reencontrar quem procuram. Diante disso, podemos dizer que o Bahia Meio Dia representa um drama de boa parte dos seus telespectadores. Segundo Mota (2004), o jornalismo aborda assuntos do nosso cotidiano e representa as nossas vidas.

O jornalismo é uma atividade mimética: representa a vida, as ações dos homens, dos bons e maus homens, relata os dramas, as tragédias, as sagas e as epopéias

contemporâneas. As notícias são relatos fragmentados e contraditórios sobre a nossa existência, sobras nossas dores e os nossos amores, nossos sofrimentos e gratificações, sobre os acasos e contingências que nos afetam (MOTA, 2004, p.15)

Os problemas da população são retratados nos jornais devido ao fato de despertar interesse público. Noblat (2003) diz que a notícia está no curioso, não no comum; no que estimula conflitos, não no que inspira normalidade. Além destas observações, alguns telejornais têm como característica colocar o telespectador no processo de coprodução das notícias. As reclamações do público são pautadas nas redações com o intuito de promover a prestação de serviço.

Usar a mídia pra tornar visível o desaparecimento de uma pessoa também é algo que merece ser entendido. A maioria das pessoas que participa do quadro Desaparecidos vem de classe média baixa, residem em periferias e não possui o segundo grau completo. Todas essas características, adquiridas durante os cinco meses de pesquisa em campo, traçam o perfil das pessoas que desaparecem e mostra as dificuldades em se ter recursos financeiros que contribuam na busca pelo parente desaparecido. Noblat (2003) fala sobre o interesse dos profissionais pelos problemas dos menos favorecidos.

O mundo é profundamente desigual e injusto com a maioria dos habitantes. E tudo indica que se tornará pior por meio de um acelerado processo de concentração de renda. É compreensível, pois, as mazelas atraíam mais a atenção dos jornalistas (NOBLAT, 2003, p.31)

Além da falta de recursos, as pessoas frequentam o quadro Desaparecidos pelo forte alcance do telejornal da Rede Bahia de Televisão. Apesar das emissoras afiliadas a rede de comunicação também veicular telejornais, no mesmo horário, em várias cidades da Bahia, no momento em que o quadro é transmitido, o programa é aberto para todo o estado. Pela audiência, os telespectadores têm uma maior “chance” de que seus parentes sejam vistos e reconhecidos. A televisão também é outro forte fator. Quando as pessoas falam, ao vivo, tem espaço para dizer como a pessoa desapareceu, se fornece muito mais informação do que as matérias de jornais impressos, que podem hierarquizar e privilegiar informação durante o processo de edição da notícia.

### 3.3 Reportagem

Segundo Lage (2006) o futuro do jornal parece estar mais ligado à reportagem. O autor diz que vem acontecendo com jornais, sites, revistas e telejornais, que relatam fatos e acontecimentos, cada vez mais, em grandes matérias jornalísticas. Pode-se dizer que a reportagem é diferente da notícia por vários aspectos. Um deles é apuração complexa de dados de um assunto, pois se exige que se mostre ou escreva quase tudo sobre o tema que está trabalhando.

A ideia da apuração nos mínimos detalhes também vem de um material mais completo, pois se em vez de uma matéria se faz uma grande reportagem, é necessários ter material suficiente para batizar o texto de tal maneira. Quando falo em material suficiente, me refiro a um grande conteúdo de textos ou imagens sobre um determinado assunto. Em outras palavras, Lage (2003) define o que é reportagem.

Reportagens supõem outro nível de planejamento. Os assuntos estão sempre disponíveis (a informação é matéria-prima abundante, como o ar, e não carente como o petróleo) e podem ou não ser atualizados (ou tornados oportunos) por um acontecimento. Faz-se reportagem sobre a situação da classe operária, a propósito de uma onda de greves ou sem nenhum motivo especial (LAGE, 2006, p.55)

Também faz reportagem sobre dramas, violência, problemas que a população enfrenta. É o caso da reportagem *Onde eles estão?* A linguagem usada na reportagem também é mais livre. O repórter pode escrevê-la em primeira pessoa, contar detalhes das suas fontes e dos locais onde as entrevistou, narrando à realidade encontrada por ele. De acordo com Lage (2006), há reportagens em que predominam a investigação e o levantamento de dados. Já em outras, a interpretação se destaca.

Em algumas revistas, por exemplo, o repórter descreve cada ato durante a reportagem. Ele descreve a roupa que o entrevistado estava usando, o tom de fala. Em alguns casos, até a sua maneira de olhar durante a entrevista. Na reportagem *Onde eles estão?* se encontra alguns destes detalhes em determinados momentos. O propósito é colocar o leitor o mais perto possível do assunto. É como se quem estivesse lendo, ao mesmo tempo, estivesse vivenciando tudo aquilo que está sendo descrito.

O sumiço de uma pessoa não é algo novo, porém se torna relevante à realização de uma reportagem no momento em que se tem um quadro fixo em um telejornal diário para se tratar sobre este assunto, o que indica um interesse do público sendo impulsionado pelo espetáculo televisivo.

Sodré e Ferrari (1986) afirmam que não é bastante ser verdadeira; reportagem tem que parecer verdadeira, ser verossímil. Entende-se sobre a importância do repórter em tornar o fato o mais real possível. Em contar a história que está narrando de uma forma clara e objetiva para que o leitor ou telespectador compreenda o que está sendo lhe mostrado. Outro aspecto que merece ser entendido nas reportagens é a maneira como se inicia o texto. Lage (2006) fala que na abertura da matéria, pode-se também contar uma pequena história verdadeira e que reflita o tom geral da reportagem – alegria, tristeza, esperança.

## **4. METODOLOGIA**

O Trabalho de Conclusão de Curso foi discutido pela primeira vez no sexto semestre do curso, em meio a uma aula ministrada pela professora Ana Maria Jatobá. Estava cursando a disciplina Elaboração de Projetos em Comunicação e já sabia que aquele semestre teria que escolher algum tema para meu trabalho. Foram vários temas, cerca de dez, até chegar ao quadro Desaparecidos do telejornal Bahia Meio Dia.

Deu-se início às reuniões. No começo, a ideia de fazer um documentário foi logo descartada. Eu não tinha dinheiro e estava sozinha para fazer o trabalho. Criou-se então a possibilidade de elaborar uma reportagem sobre o tema. Antes de qualquer coisa, é preciso ressaltar e logo agradecer a generosidade da professora Ana Maria Jatobá em me ajudar na construção do projeto e no desenvolvimento do meu tema. Para me orientar na elaboração do trabalho, no sétimo semestre convidei o professor Leonardo Reis, que foi de uma gentileza incrível ao aceitar ser meu orientador. Marcávamos encontros para discutir o tema, pensar nas fontes e na estrutura da reportagem.

Como a ideia era fazer uma reportagem sobre o quadro Desaparecidos, fui a campo. De maio até setembro desse ano, todas as quartas-feiras ia à praça da Piedade para acompanhar de perto a realização do quadro. Os critérios para as entrevistas, praticamente não existiam. Entrevistava cerca de quatro a cinco pessoas por programa. Conversava com aqueles que estavam pela primeira vez ou que já frequentava o quadro há algum tempo.

### **4.1 Construção da reportagem**

Mesmo antes de começar a observação do quadro Desaparecidos, na praça da Piedade, eu já pensava na estrutura do texto: como ele começaria, quais as fontes que iria entrevistar, se seria na primeira pessoa, etc. A ideia de apresentar a reportagem *Onde eles estão?* No formato do Jornal Correio, surgiu pelo fato do quadro Desaparecidos, assim como o Correio, pertencer ao mesmo grupo da Rede Bahia de Televisão. A possibilidade de um veículo divulgar notícias sobre um quadro de um

telejornal da empresa que ele pertence é maior do que em outras instituições jornalísticas. O que também me motivou foi o fato do Jornal Correio contar com o caderno *MAIS*, onde grandes reportagens são publicadas diariamente.

#### **4.1.1 Sumiram no mundo e apareceram na TV**

Pensada para ser publicada no Jornal Correio, a reportagem *Onde eles estão?* Foi dividida em oito páginas com sete matérias sobre o quadro Desaparecidos. Ao receber meu texto por e-mail, uma das editoras do Jornal Correio, Linda Bezerra, me falou que geralmente as reportagens do *Mais* são manchetes no jornal. Diante disso, fiz uma capa tendo como manchete a frase “Sumiram no mundo e apareceram na TV”.

#### **4.1.2 Onde eles estão?**

Não foi fácil pensar em um título para a reportagem. No dia em que fui colocar a reportagem nas páginas diagramadas, pensava em vários títulos enquanto revisava os textos. A ideia sempre foi colocar uma frase curta, mas que mostrasse drama, angústia e preocupação. Sentimentos estes que muitas mães passam na busca por respostas do filho desaparecido

#### **4.1.3 Jovem desaparece após viajar para Lençóis**

Nesta matéria, descrevo o drama da professora aposentada Josenilda Ribeiro Lima, que depois de sete anos procurando a filha, descobriu que a jovem foi violentada e morta por um serial killer. Josenilda também chegou a criar uma ONG para ajudar encontrar pessoas desaparecidas.

#### **4.1.4 Mãe recebe carta psicografada do filho em sessão espírita**

Depois de três anos procurando pelo filho que desapareceu após ir ao trabalho, a dona de casa Mariza aceitou um convite para participar de uma sessão espírita e recebeu uma carta psicografada do filho. A realidade que esta mãe viveu, o mistério na morte do rapaz, retratam um drama humano com bastante apelo ser divulgado em para uma reportagem sobre desaparecimento.

#### **4.1.5 Mulher reencontra pai e irmãs sumidos**

Eu sempre me perguntava sobre a importância de contar uma história com um final feliz. Achava necessário encontrar alguém que reencontrou quem procurava por meio do quadro Desaparecidos. Perguntava a repórter Andréa Silva se ela sabia de alguém que encontrou algum parente desaparecido. Ela sempre me dizia que tinha sim, mas que os telefones e nomes destas pessoas estavam no arquivo.

Até que outra estudante, que também estava fazendo pesquisa sobre o quadro, me falou sobre Luciana, que encontrou suas irmãs e o seu pai que não os via há trinta anos. Assim que peguei o telefone de Luciana, marquei uma entrevista com ela em sua casa, na cidade de Simões Filho, Região Metropolitana de Salvador.

#### **4.1.6 Aplicativo auxilia na busca por desaparecidos**

Apesar de não ter tanta ligação com o quadro Desaparecidos, achei importante fazer uma pequena matéria, para incluir junto as outras da reportagem, sobre o aplicativo SIPP. A ferramenta, criada pela Polícia Civil, ajuda na procura por pessoas desaparecidas. Por meio de uma amiga, cheguei a falar com uma senhora que pediu a filha para baixar o aplicativo, na esperança de ter notícias sobre o filho desaparecido.



#### **4.1.7 Construção do memorial**

Depois da coleta de dados, chega o momento de fazer uma memória sobre a reportagem. Confesso que fiquei preocupada durante a construção do memorial. Sempre falava ao meu orientador, Leonardo Reis, sobre a preocupação que sentia ao escrever.

O medo maior era se minhas ideias estavam claras, se fazia sentido o que eu estava escrevendo. Comecei a ler livros, buscar os principais autores que falavam sobre reportagem e Jornalismo de Serviço. Me apegava a tudo que pudesse me ajudar nesse processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso. Porém, tive dificuldades em encontrar alguns autores que falavam sobre Jornalismo de Serviço.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de quatro anos de curso, a realização do Trabalho de Conclusão de Curso foi de grande valia. A apreensão com a reportagem e com o memorial, a preocupação em elaborar um bom trabalho e em cumprir as tarefas no tempo certo me fizeram crescer como pessoa e como profissional.

As histórias de dramas e de emoções proporcionaram ensinamentos que não puderam ser vistos durante a graduação. O carinho das pessoas que me acolheram em seus lares para uma rápida entrevista, o planejamento estratégico, as discussões, as fotografias, e as dificuldades enfrentadas ficarão guardados pra sempre na memória. A realização de um trabalho prático no final do curso foi de uma extrema alegria que se tornou em satisfação pessoal.

Durante os cinco meses de observação do quadro Desaparecidos, na praça da Piedade, ao olhar a repórter Andréa Silva percebi o quanto era valioso ser “repórter de rua”“. Por vários momentos tive a sensação de que ela estava fazendo a matéria com as suas próprias mãos. Confirmei o que já se pensava na minha cabeça durante os quatros anos de curso, de conhecer os fatos de perto, vivenciar as histórias de dramas e de emoções.

É inegável a satisfação que sinto em concluir mais uma importante etapa da minha vida. Os ensinamentos dos mestres da Facom, responsáveis por deixar-me muito mais preparada para o mercado de trabalho, as amizades no decorrer do curso com colegas de sala e funcionários, o apoio de amigos e familiares para a realização do trabalho. Diante de tudo isso, só tenho que agradecer.

## 6. REFERÊNCIAS

AMARAL, M.F. **Jornalismo popular**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

MOTTA, Luiz G. **Jornalismo e configuração narrativa da História do Presente**. Revista ecompós, edição 1, dezembro de 2004, disponível em <http://www.compos.org.br/e-compos>

SELIGMAN, Laura **O jornalismo popular e a história local – fragmentos da vida da cidade no jornal diário Notícias do Dia, de Joinville**. Revista Brazilian Journalism Research, 2009, disponível em <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/185>

BRITTOS, Valério Cruz e RUHEE, Paloma. **Comunicação Plural**. Salvador: Editora Edufba, 2007

PAIVA, Vanessa Dias e MADRUGA, Alexandre . **O Crescimento do Jornalismo Popular e a Retração do Sensacionalismo no Rio de Janeiro: Um Estudo de Caso dos Jornais *Extra* e *Meia Hora***. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2010

CABRAL, Águeda Miranda e VIZEU, Alfredo. **O construtivismo no telejornalismo e a realidade expandida: mudanças nas rotinas de edição e produção de sentidos nas notícias**. 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Curitiba, 2012

VAZ , Tyciane Viana. **Jornalismo de Serviço: as espécies utilitárias como gênero na mídia brasileira**. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal, 2008

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Editora Ática, 2006

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Editora Summus, 1986

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Editora Contexto, 2003